

## Ditmensoes da Ética

*Não dá mais para pensar na linguagem sem pensar no que um poema faz (...)*

*Linguagem e poética são um mesmo pensamento (...)*

*A poética é ela mesma uma ética no ato da linguagem.*

H. Meschonnic

No termo "atualidade", que merece toda uma discussão, recentemente parei em um artigo que escrevi para a revista *lalengua*, órgão de difusão da Comissão de Ligação de Buenos Aires (CEBA). Hoje, para avançar por outro viés, leio que a questão que escapa do título repousa sobre as condições de vida no atual estágio civilizatório.

Sinalizar que a ordem simbólica que nos determina como falantes é de época exige, a meu ver, lembrar que o Simbólico é facilmente "imaginárizable". Assim, para fazer jus à subjetividade da época, o psicanalista deve estar ciente de que, ao aderir acriticamente a certas constelações do imaginário social, homogeneizando-se aos discursos e significantes vigentes, está resistindo à psicanálise. Se pretendemos evitar o sufocamento da ideologia "naturalizada", devemos considerar tanto o avanço tirânico do discurso da ciência que busca o apagamento do sujeito (da diferença, da falta) quanto a vertiginosidade que nos precipita sem espaço para pausa, com o conseqüente prejuízo das coisas do amor.

Ora, a ética é de época? O caminho do *ethos* como morada (A. Franco et al. 2010) nos aproxima da linguagem que habitamos e nos habita, da qual é preciso lembrar, que não está "esmagada" no Simbólico.

Na minha proposta, então, de que Lacan fala em lugares e modos diferentes, longe de nos autorizar a deduzir éticas diferentes, abrem-se *Ditmensoes* que sem homologação não se opõem, mas *alongam* o conceito e sua eficácia.

1- "*Poeticamente habita o homem*" (Hölderlin 1983)

O que significa a ética do desejo? Essa ética implica o reconhecimento da dívida e a assunção de responsabilidade pelo que se diz: da posição de sujeito somos sempre responsáveis. Daí sobe o ouvido do analista, cuja "virtude" consiste "*Não em entender, não em morder o sentido, mas em raspá-lo o máximo possível*" (Lacan 1977, p. 107)

Em 1979 Lacan com *Faunetique* (Lacan, 1979) processa o que remete à nossa ética com o modo analítico de operar. Escreve numa só palavra por homofonia entre a *fonética* e o fauno que, através da flauta, orientam a nossa ética para o phoné (som e ritmo). Questão sonora que toca ecoando no corpo, nossos mitos, onde lemos pulsão e Reais (J. Lacan 1964) (Freud, 1933); *poiesis*<sup>1</sup> de um evento que une o primado do ritmo à poesia e à música, diz Lacan no seminário 8.<sup>2</sup>(Lacan, 2008)

O acontecer requer<sup>3</sup> uma ética do bem-dizer, do *semi-dizer*, da *verieté* que impulsiona o dever de um dizer que age. Uma ética que amarra o dizer e o fazer: há do *ato na poesia*, não se trata apenas de (J. Lacan 1967) fazer como o poeta, mas de apontar para o efeito do poético: Efeito Real de sentido já que é de sentido e de buraco, perda.

Lacan em Baltimore (J. Lacan 1966) formulou que nossa ética diz "*não*" para considerar (...) o *sujeito sem Alteridade*, sujeito que *tem certa forma estrutural, misturando-se precisamente com a "Alteridade"*.

---

<sup>1</sup> Na tradição aristotélica *Poiesis* É uma ocorrência, fazer algo passar do não-ser para o ser..

<sup>2</sup> Ritmo é a organização do movimento das palavras, do sentido no discurso. H. Meschonnic

<sup>3</sup> Acontecimento: o que marca um antes e um depois, seguindo Badiou

Como nessa altura já tinha *immixtion* prefiro ler *inmixing* como uma invenção com efeito de ensino.<sup>4</sup> Em inglês (língua em que deu a palestra) *inmixing* não existe, ela aparece sim como uma palavra que evoca no movimento contínuo do gerúndio para o não estruturado ou acabado do sujeito, sendo também irreversível já que a *mix* não pode ser *desmix*. *Mix* é o fonema que permite a joyceano passe entre as línguas. A incompreensão que ocorre ao *alongar (l'elanges)* (J. Lacan 2006) as línguas não as fazem passar de um sentido para outro, mas injeta *sem sentido* evidenciando a ausência de sentido como único. Não importa quantas línguas falemos, um sujeito está sendo atravessado por mais de uma língua. Portanto, desembrulhar-se do inconsciente, da cadeia escravizante dos significantes, implica cruzar a língua da paróquia cristalizada nos sintomas.

Na operação que ele nos ensinou paradigmaticamente com *o lalangue*, encontramos uma Ética do saber-fazer do analista com o que ele ouve como se cada significante fosse uma palavra-mala (Lacan 4/11/71)<sup>5</sup>

### 1- *Nosso ofício é orifício*<sup>6</sup>

Ética de uma práxis que se inspira na operação do poeta e seus efeitos. É por isso que há algum tempo me ocorreu escrevê-lo como *poiética*, (Spinelli et al. 2021) para dar conta de um saber-fazer que "dispensa a condição de usar" a linguística, a gramática, a semântica e a lógica clássica, usando palavras para outro uso que não aquele para o qual são feitas, dando outro uso à língua em que está escrita. (J. Lacan 2006). Práxis que enfatiza o sonoro, favorece o aparecimento de conexões fônicas imprevistas a partir da obra com as pausas, os cortes inesperados, as localizações dos signos, as posições das letras e as mudanças de entonação.

---

<sup>4</sup> Esse desenvolvimento é ampliado em dois textos apresentados nas Jornadas EFA e EFBA em 2021 e 2022, respectivamente.

<sup>5</sup> Vem responder ao inconsciente estruturado como linguagem (*lalangue*)

<sup>6</sup> Frase que agradeço à poetisa argentina Natalia Carrizo

Importância da voz que aparece quando se exerce a violência à linguagem, daí também podemos falar de uma ética da pulsão de morte.

Para concluir, uma última volta: Sigmund Freud separando sexualidade e sexo colocou Eros no eixo de uma ética.

Lacan, em seu retorno a Freud, não deixa de nos lembrar que, na medida em que os psicanalistas entendem que a sexualidade se estabelece no campo do sujeito por meio da falta, somos erotologistas e não sexólogos (Lacan 1977, p. 210).

Poesis e erotismo são práticas de suspense, espera, não imediatismo, que exigem romper com o pré-estabelecido, por isso desequilibram, desorganizam, rompem identidades criando bifurcações que levam a novas realidades<sup>7</sup>. *A relação da poesia com a linguagem é semelhante à do erotismo com a sexualidade (...)* A poesia coloca a comunicação entre parênteses como o erotismo coloca a reprodução. (Paz 1997). Não há poiesis sem erotismo ou herética, na medida em que implica a decisão de esnober a linguagem para romper com as frases cristalizadas, os discursos manietantes da neurose.

*PoiErotica* (G. Spinelli et al. 2022) escrevi recentemente: ética em que se sustenta uma práxis de turbilhão que não se baseia em supostas causas, nem em princípios de razão suficiente. A ética da poiesis e de Eros, que ao privilegiar o som sobre o sentido trabalha com aqueles pontos do Real que, ao suspender certezas, tornam possível e ao mesmo tempo suportável a perda do ser que não existe, que ao promover um novo ditado permite nomear de outra forma o que faz sofrer, outra orientação que favorece o gozo da vida.

Gabriela Spinelli

---

<sup>7</sup> G. Bataille Erotismo "Erotismo é um desequilíbrio em que o ser se questiona, conscientemente. Em certo sentido, o self se perde objetivamente, mas depois o sujeito se identifica com o objeto do qual se perde. Se necessário, posso dizer que, no erotismo, me perco. Não se trata, certamente, de uma situação privilegiada. Mas a perda voluntária envolvida no erotismo é flagrante: ninguém pode duvidar disso."

## Bibliografia

- Lacan, J. 1977. *Psicanálise. Radiofocnia e Televisão*. Barcelona: Anagrama.
- Lacan, Jacques. 1979. *Joyce le Symptome, AAVV., Joyce e Paris*. Paris: Universidade de Lille III, C.N.R.S.
- . 2008. *Seminário 8 A Transferência*. Buenos Aires-Barcelona- México: Paidós.
- Harari, Roberto. 2004. *Intradução da Psicanálise. Sobre L'Insu..., de Lacan*. Madrid: Síntese.
- Lacan, J. 1967. *Seminário 15*. inédito.
- Lacan, Jacques. 1966. *Conferência em Baltimore*. inédito.
- G. Spinelli e outros. 2022. *PoiErótico. Ainda não há relação sexual*. Problematizando gênero, identidade sexual e sexuação. México: Samsara.
- Spinelli e outros. 2021. *Psicanálise e poiesis*. Existe a última clínica de Lacan? México: Casa Alef.
- Paz, O. 1997. *A chama dupla. Amor e erotismo*. Barcelona: Galaxia Gutemberg.
- G. Spinelli e outros. 2010. *De una poética del analista*. Redtórica nº 6. Incidencias de analista. Bs.AS: Mayêutica - Instituição Psicanalítica.
- A. Franco e outros. 2010. *Sobre a poiesis e os fundamentos de nossa práxis*. Redtórica Nº & Incidentes do analista. Bs As: Mayêutica - Instituição Psicanalítica.
- Lacan, J. 1964. *Do trieb freudiano e do desejo do psicanalista*. Escritos 2. Bs As: Século XXI.
- Freud, S. 1933. *Conferência 32. Angústia e vida pulsional*. Bs Como: Amorrortu.
- Lacan, J. 2006. *Seminário 23*. Bs Como: Paidós.